

últimos exercícios de andar sôbre as ondas veem na *Ilustração Portuguesa* de hoje, que também publica etc.»

*

Segundo os Evangelhos, Jesus Cristo e S. Pedro andaram sôbre as ondas, em ocasião de grande tempestade, no lago de Genezaré. (*S. Mateus*, XIV, *S. Marcos*, VI e *S. João*, VI) — o que destitui de toda a novidade as subsequêntes excursões sôbre as águas — com botas ou sem elas.

LXVIII

Pelo sim, pelo não, || leva o chapelão

Variante :

Pelo sim, pelo não, || leva o teu gabão



Diz-se para prevenir alguém de que se acautele, para não ser iludido na sua boa fé

Com relação á primeira forma, ouvi no Cadaval a seguinte versão :

As raparigas de certa aldeia eram todas bonitas, mas de reputação muito duvidosa. Por isso, quando se efectuava algum casamento, o noivo levava na cabeça um enorme chapéu (o « chapelão »), para ocultar os vestígios que o mau procedimento anterior da noiva podesse produzir...

Na aldeia havia apenas uma rapariga tida por honesta e, como tal, respeitada por toda a gente.

Começou a cortejá-la um rapaz, a quem todos os outros olhavam com inveja, por ser o único da terra que não precisava de « chapelão ».

Chegado o grande dia, e estando os noivos já prontos para irem para a igreja, a noiva reparando que o rapaz, ao contrário do uso da terra, levava um chapéu muito pequeno, disse-lhe: *Pelo sim, pelo não, leva o chapelão.*

A história da variante *pelo sim, pelo não, leva o teu gabão*, é muito semelhante á anterior, e encontro-a narrada por A. de Jesus e Silva em *O Povo de Pôrto de Mós*, de 31 de Dezembro de 1914.

Eis a sua sùmula:

Um pároco, sabendo que na sua paróquia as mulheres conspurcadoras da honra de seus maridos se contavam ás dezenas, disse á missa conventual que, por ordem superior, intimava os seus fregueses a quem as mulheres não fôsem fiéis, a irem no domingo seguinte á missa, de capote, sob pena de 10:000 réis de multa.

À noite, á lareira, José da Silva Ramos disse á mulher:

— Já que temos vagar contemos os que irão de capa á missa, principiando na nossa rua. O José da Estima terá de levar capote, porque a mulher arreganha a taxa para o mestre-escola. O Manuel da Bernarda terá de levar capa, porque a mulher faz muitas festas ao boticário. O João da Henriqueta irá de capa, porque a mulher foi á feira e o estudante comprou-lhe lá um cordão. O Aniceto... (era o paroquiano que se seguia ao Ramos).

— E Ramos, observa a mulher.

— Então se errámos, diz o marido, contemos outra vez.

E começou de novo pelo José da Estima; e, ao passar pela sua porta e dar o salto para casa do Aniceto, diz outra vez a mulher:

— E Ramos.

Responde o marido:

— Tornemos a contar.

Três ou quatro vezes a mulher lhe disse — E Ramos — sem que o homem percebesse a alusão, até que ela lhe falou assim:

— Pelo sim, pelo não, leva o teu gabão, não queira o diabo que pagues alguma condenação.

E no domingo seguinte, José da Silva Ramos lá foi a caminho da igreja, *diademado* como o José da Estima, o Manuel da Bernarda, o João da Henriqueta e o Aniceto, e, como êles, levando nos ombros o seu capote.

*

Bohn, no seu livro *A polyglot of foreign proverbs*, cita esta forma hespanhola, similar: *Por si ó por no, señor marido, pòndos la capilla* — e explica que a mulher assim respondeu ao marido quando êste lhe disse que uma lei nova determinava que todos os maridos «cucos» usassem capuz.